

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



POSTO DE TRABALHO
Com 4 lugares, secretárias com pernas metálicas e tampo em melamine.



SECRETÁRIA TIPO L

Com pernas metálicas, tampo em melamine, bloco fixo ou rodado com 3 gavetas, dimensões: 1500x750x750mm e 1200x750x750mm mais canto de ligação mais extensão com 800x750x750mm.

28 *Abri*
2015

Terça-Feira

ANO V - Edição n.º 1021

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



**Filipe Nyusi visita
a Cidade de Maputo**

Assembleia da República aprova Orçamento do Estado 2015

- A Assembleia da República (AR), o parlamento moçambicano, aprovou ontem na generalidade, a proposta do Orçamento do Estado (OE) do país, referente ao ano de 2015.

MAPUTO - Avaliado em cerca de 226 mil milhões de meticais (seis biliões de dólares), o presente OE visa materializar a política financeira do Governo em conformidade com os objectivos do Plano Económico e Social (PES) para 2015 e operacionaliza o Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2014-2019.



A aprovação da proposta de lei do OE foi por via da votação, tendo os 135 deputados da bancada parlamentar da Frelimo, partido no poder, votado a favor, contra 95 votos das duas bancadas da oposição, nomeadamente a Renamo, a maior da oposição, e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM), a segunda.

Falando no plenário, durante a declaração de voto da bancada da Frelimo, a deputada Alsácia Chochoma, explicou que a sua bancada votou a favor por marcar o início da implementação do PQG 2014-2019, cujo enfoque é a melhoria das condições de vida

dos moçambicanos, e promover o emprego, a produtividade e a competitividade.

Chochoma, que também é membro a Comissão do Plano e Orçamento da AR, frisou que o OE consolida nas suas previsões orçamentais os sectores agregados e ou desagregados em função da nova orgânica do Executivo.

Segundo Chochoma, o OE visa criar a riqueza através de um desenvolvimento equilibrado e inclusivo, num ambiente de paz, segurança, harmonia, solidariedade, justiça e coesão entre os moçambicanos.

"A minha bancada, a bancada parlamentar

da Frelimo, votou a favor do orçamento do Estado para 2015, por apresentar políticas claras e objectivas para a materialização das cinco prioridades do Programa Quinquenal do Governo", disse.

Explicou ainda que o OE está em consonância com a estratégia de manutenção de crescimento sustentável e reflecte o objectivo central de alcance de nível superior das condições de vida do povo moçambicano.

Por seu turno, o deputado da Renamo, Ivan Mazanga, sustentou a posição da sua bancada explicando que o OE teve como base de elaboração o PES para 2015, e que o mesmo não traz soluções prementes para os problemas dos moçambicanos, que é de melhorar a sua vida.

Mazanga, que é filho do ex-porta voz da Renamo, e actualmente membro do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral, Fernando Mazanga, sublinhou que o OE ignora por completo a implementação dos acordos de entendimento que assegura uma paz efectiva no país.

"Para assegurar que a paz seja efectiva e duradoura, mais do que dialogar com as referidas forças vivas da sociedade é importante a implementação dos acordos de entendimento que tiveram resultado do mesmo. Este instrumento ignora por completo este aspecto", afirmou.

Ele vinco que o Governo não se importa pelas gerações vindouras, pois se fosse uma pessoa singular seria inabilitado nos termos do artigo 156, do Código Civil, pois prevê que maior bolo está destinado as despesas de funcionamento e não ao investimento, o que é um indicador inequívoco de que este Governo não está interessado com as gerações vindouras.

Para Armando Artur, do MDM, o OE contradiz os discursos de apelo a paz e unidade nacional e reitera o investimento nas forças de repressão, ao invés de canalizar mais fundos para programas destinados a criação de riqueza do país.

Frisou que o Governo propala bem-estar dos moçambicanos contudo, na proposta do OE não se vislumbram acções concretas e objectivas nesse sentido.

"Votamos contra a proposta porque o Governo mostra claramente desconhecer os reais problemas de transporte no país, ao propor adquirir para o presente ano, apenas 53 autocarros. Isto é no mínimo insultuoso ao povo", disse Artur.

O parlamento vai apreciar o documento na especialidade na terça-feira da semana corrente.

A DECORRER EM HARARE

PR participa na Cimeira extraordinária da SADC

MAPUTO - O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, participa amanhã, 29 de Abril corrente, em Harare, República do Zimbabwe, na Cimeira Extraordinária dos Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

A Cimeira deverá apreciar e aprovar a Estratégia e o Roteiro de Industrialização da Região, bem como o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional.

Nesta deslocação a Harare, o Chefe de Estado Moçambicano far-se-á acompanhar pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldemiro Balói; ministro da Indústria e Comércio, Ernesto Max Tonela; vice-ministra da Economia e Finanças, Amélia Nakhare; Alto-Comissário de Moçambique no Botswana, Castigo Recibo; embaixador de Moçambique no Zimbabwe, Pedro Davane e outros quadros da Presidência da República e do Estado.

VENDA DE TABACO VIRGÍNIA

Mavago prevê alcançar uma produção global de setenta milhões de meticais

- O Distrito de Mavago, Província do Niassa prevê comercializar na presente campanha agrícola duas mil e quinhentas toneladas de tabaco da variedade Virgínia.

LICHINGA – Este número representa um crescimento quando comparado com a campanha transacta em que o distrito comercializou mil e noventa e quatro toneladas desta cultura de rendimento. Com esta quantidade este ano o distrito espera alcançar uma produção global de setenta milhões de meticais em resultado da venda do tabaco.

O administrador do Distrito de Mavago disse que mercê dos bons resultados da cultura de tabaco a vida dos produtores daquela região tem estado a melhorar. A aquisição de meios circulantes, bem como a construção de residências melhoradas são apontados como parque dos indicadores do desenvolvimento naquela região.

"Este tabaco praticamente para os camponeses está a trazer outra dinâmica e alimenta es-

peranças de que na presente campanha possamos atingir uma cifra de sessenta milhões nas mãos dos produtores o que vai contribuir para o desenvolvimento do distrito. O tabaco em Mavago é produzido praticamente no posto de Mavago-sede uma vês que nesta parcela da província temos dois postos administrativos", disse administrador do Distrito de Mavago. Na presente campanha de comercialização agrícola Mavago espera alcançar uma cifra

de setenta milhões de meticais resultantes da venda de duas mil e quinhentas toneladas de tabaco Virgínia.

Em relação às culturas alimentares o Distrito de Mavago comercializou no ano passado cento e dezoito toneladas. Este número representa um decréscimo em 52 por cento comparativamente ao ano de 2013 em que o distrito comercializou mais de trezentas e oitenta toneladas de produtos alimentares.

DESENVOLVIMENTO DO VALE DO ZAMBEZE

Agência fortalece capacidades financeiras da região centro do país

- A Agência do Desenvolvimento do Vale do Zambeze está alocar cerca de dezassete milhões de meticais às comissões empresariais das quatro províncias da região centro do país para o fortalecimento das suas capacidades financeiras.

TETE – Este valor está a ser aplicado na assistência destes pequenos e médios empresários através de capacitação visando elevar o seu nível de competitividade na área de negócios.

O director-geral da Agência do Desenvolvimento Vale do Zambeze Roberto Albino explicou que uma das visões daquela instituição é dar mais valias às empresas locais através de financiamento dos seus planos de negócios.

Admitiu no entanto que as pequenas e médias empresas carecem de recursos financeiros para

garantirem o seu crescimento e é vocação da sua instituição financiar alguns projectos bem elaborados de forma a assegurar o crescimento sustentável das Províncias de Tete, Manica, Sofala e Zambézia.

"Este financiamento visa sobretudo criar hoje e expandir a capacidade dos centros com vista a congregarem mais o sector privado e envolver os distritos que não têm não tido estes encontros, mas também criar bases de informação sobre as acções que estão a acontecer, a dinâmica que a

província tem, que desafios que a província tem e todos estes estudos podem ser financiados no âmbito da parceria", Roberto Albino director-geral da Agência do Desenvolvimento do Vale do Zambeze e o financiamento da instituição que dirige às comissões empresariais da região centro do país.

Para além destes apoios financeiros a Agência do Desenvolvimento do Vale do Zambeze está a criar parcerias com alguns investidores internacionais com vista a concessão de créditos às empresas destas quatro províncias.

DISTRITO DE BÚZI

Prospecção de gás inicia próximo mês de Junho

- A empresa de capitais indonésios Buzi Hidrocarbonetos arranca no próximo mês de Junho com o processo de prospecção de gás no Distrito de Búzi, Província central de Sofala.

BEIRA – Em parceria com a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) decorrem neste momento trabalhos de montagem da infra-estrutura básica para receber todo o equipamento e pessoal técnico necessário. Todo este trabalho está a decorrer numa área de quatro hectares e orçado em cerca de dois milhões de dólares norte-americanos segundo o responsável pelo projecto de exploração de gás do Búzi.

Lourenço Macamo disse que nos últimos dois anos foi feita a avaliação das quantidades e profundidades exigidas para a exploração do gás. Na ocasião, Macamo referiu que a prospecção de gás

no Distrito de Búzi será feita em dois momentos.

"O primeiro momento será de perfuração que vai ser realizada numa profundidade de aproximadamente cinco mil metros porque os estudos que nós fizemos determinam que nesta profundidade a quantidade e a qualidade de hidrocarbonetos pode ser comercial e numa segunda fase será feita a refinaria para se poder retirar. Essa fase significa que como empresa vamos iniciar com toda a infra-estrutura como construção de armazéns, construção dos depósitos, construção das bases que vão receber a maquinaria para a perfuração, construção do nosso campo de acampamento

que inclui energia, água, abertura de ruas. Neste momento vamos iniciar os trabalhos com a perfuração de dois furos, mas se não conseguirmos obter o gás nas quantidades e qualidade comerciais iremos atacar a terceira perfuração que já foi identificada a três quilómetros deste local num ponto que há grandes probabilidades de se encontrar gás na qualidade e quantidades comerciais", responsável do projecto de exploração do gás no Distrito de Búzi.

Referir que nesta fase a empresa tem sessenta trabalhadores e o número poderá subir nos próximos meses.

SEGUNDO LAGARDE

FMI está pronto para avaliar necessidades financeiras do Nepal

A directora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), Christine Lagarde, afirmou neste sábado que o organismo multilateral está pronto para avaliar rapidamente as necessidades financeiras do Nepal, país que acaba de sofrer um forte terramoto.

"Uma equipa do FMI está pronta para viajar ao Nepal no prazo mais rápido possível a fim de ajudar o governo a avaliar a situação macroeconómica e a determinar as necessidades financeiras", afirmou Lagarde em um comunicado.

Ela disse ainda que o FMI está se coordenando com o Banco Mundial (BIRD), com

Banco Asiático de Desenvolvimento e outras organizações "para avaliar o impacto dessa catástrofe natural sobre o país e determinar como ajudar da melhor forma possível".

Um forte terramoto de 7,8 graus de magnitude deixou cerca de 1.200 mortos, segundo um balanço publicado no sábado à noite provocando graves danos no Nepal.



DEUTSCHE BANK

Lucro cai pela metade com custos de acções na justiça

O Deutsche Bank AG informou neste domingo que seu lucro do primeiro trimestre de 2015 caiu pela metade. O banco alemão, com sede em Frankfurt, reportou lucro líquido de 559 milhões de euros (US\$ 607,8 milhões) no pri-

meiro trimestre de 2015, abaixo do resultado de igual período do ano passado, de 1,1 bilhão de euros. Segundo o banco, o resultado foi afectado por custos de acções na justiça, que compensaram a receita recorde.

A receita do Deutsche Bank apresentou incremento de 24%, para 10,4 bilhões de euros, impulsionada pelo bom desempenho das operações de investimento e de activos, além da gestão de riquezas. Analistas consultados pela Dow Jones projectavam lucro líquido de 770 milhões de euros e receita de 8,9 bilhões.

Nesta semana, o credor alemão foi condenado a pagar US\$ 2,5 bilhões às autoridades dos Estados Unidos e do Reino Unido após uma longa investigação sobre a manipulação da taxa Libor. Na quarta-feira, o Deutsche Bank anunciou que 1,5 bilhão de euros referentes aos custos de litígio seriam acrescentados no balanço do primeiro trimestre.

O Deutsche Bank se declarou culpado em relação às acusações criminais feitas pelos Estados Unidos e reconheceu que os seus sistemas de controlo interno não foram suficientes para evitar a manipulação da taxa interbancária. As investigações foram conduzidas por reguladores federais dos Estados Unidos e estaduais de Nova York e a Autoridade de Conduta Financeira do Reino Unido. No final da semana passada, o banco anunciou parte de sua nova estratégia, confirmando a venda de sua unidade de varejo, Postbank. Na sexta-feira, as acções do Deutsche Bank listadas na Bolsa de Frankfurt fecharam em 31,60 euros. Há um mês, o valor de fechamento era 31,76 euros.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



ORÇAMENTO DO ESTADO

Implementação efectiva constitui passo para melhoramento da vida da população

- O Primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, considera que a implementação efectiva do Orçamento do Estado (OE) para 2015 constitui um passo determinante para que o Executivo possa garantir uma melhor qualidade de vida dos moçambicanos.

MAPUTO - O OE para 2015, que resulta do Plano Económico e Social (PES) 2015, é um documento que incide com maior ênfase na consolidação da paz e unidade nacional, reforço da soberania, desenvolvimento do capital humano e social, bem como de infra-estruturas económicas, promoção de emprego, produtividade, competitividade, gestão sustentável e transparente dos recursos naturais e do ambiente.



Falando ontem na Assembleia da República (AR), o parlamento moçambicano, durante o encerramento da apresentação das propostas do PES e do OE, Agostinho do Rosário apontou a necessidade da preservação da paz e manutenção da estabilidade política como alicerces para o sucesso da execução do OE.

"O sucesso na implementação do Plano

Económico e Social e Orçamento do Estado para 2015, pressupõe, acima de tudo, a preservação da paz e a manutenção da estabilidade política", vinçou.

O governante aproveitou a oportunidade para advertir que sem a paz e estabilidade política efectivas, o país não pode esperar um crescimento da actividade económica, expansão do investimento privado ou aumento da oferta de

empregos.

"Quero reiterar que a ausência da paz efectiva poderá resultar na retracção do investimento, diminuição dos níveis de produtividade e competitividade da nossa economia", advertiu, para de seguida exortar aos moçambicanos para que continuem unidos em torno do ideal da consolidação da unidade nacional e da paz.

Segundo Agostinho do Rosário, a implementação do OE e PES para 2015, vai trazer uma dinâmica assente na governação inclusiva e participativa, onde é valorizada a opinião e contribuição de todos os actores da sociedade em prol da aceleração do crescimento do país.

"O Governo está confiante que este é o caminho certo, ou seja, com a programação de 2015, damos indicação clara sobre como o Governo orienta e continuará a orientar a alocação dos recursos públicos para a materialização gradual, ano após ano, através do Plano Económico e Social e do Orçamento do Estado, o compromisso firmado com o povo moçambicano", afirmou.

Disse estar convicto de que o PQG 2014-2019, assim como o PES e seu respectivo OE para 2015, garantem a continuação da prestação de serviços sociais básicos e da execução das obras em curso.

Agostinho do Rosário acredita ainda que a continuação da programação vai evitar o abandono ou paralisação por falta de recursos.

Por isso, exorta aos deputados, sector privado e parceiros para juntarem os seus esforços com o Executivo no aproveitamento das potencialidades e mobilização de recursos para que o investimento público e privado conduzam à geração de mais emprego e riqueza para todos.



SEGUNDA EDIÇÃO

De volta maior feira de tecnologias de Moçambique

MAPUTO - A 2ª Edição do MozTech, feira de Tecnologias de Informação e Comunicação, terá lugar nos dias 6, 7 e 8 de Maio de 2015 e o campus Universitário da UEM é novamente o local escolhido para acolher este evento.

Depois do enorme sucesso da primeira edição, que contou com mais de 3.000 visitantes e a participação de 350 personalidades do sector, a organização decidiu alargar a feira para 3 dias.

A 2ª edição voltará a juntar os principais actores do sector num espaço privilegiado que visa potenciar o uso das tecnologias como alavanca do desenvolvimento socioeconómico de Moçambique. Trata-se de uma montra de produtos, serviços, tendências e ideias que congregam toda a cadeia de valor associada ao consumo,

produção, gestão e distribuição de tecnologia, telecomunicações e conteúdos.

Na 1ª Edição, a afluência do público superou as expectativas com um número de visitantes três vezes superior ao esperado, com destaque para os jovens estudantes que acorreram ao pavilhão ginnodesportivo da Universidade Eduardo Mondlane.

A semelhança da 1ª edição, haverá uma gala de premiação (MozTech Awards) que premeia iniciativas de mérito na área de tecnologias.



SECTOR DE ENERGIA

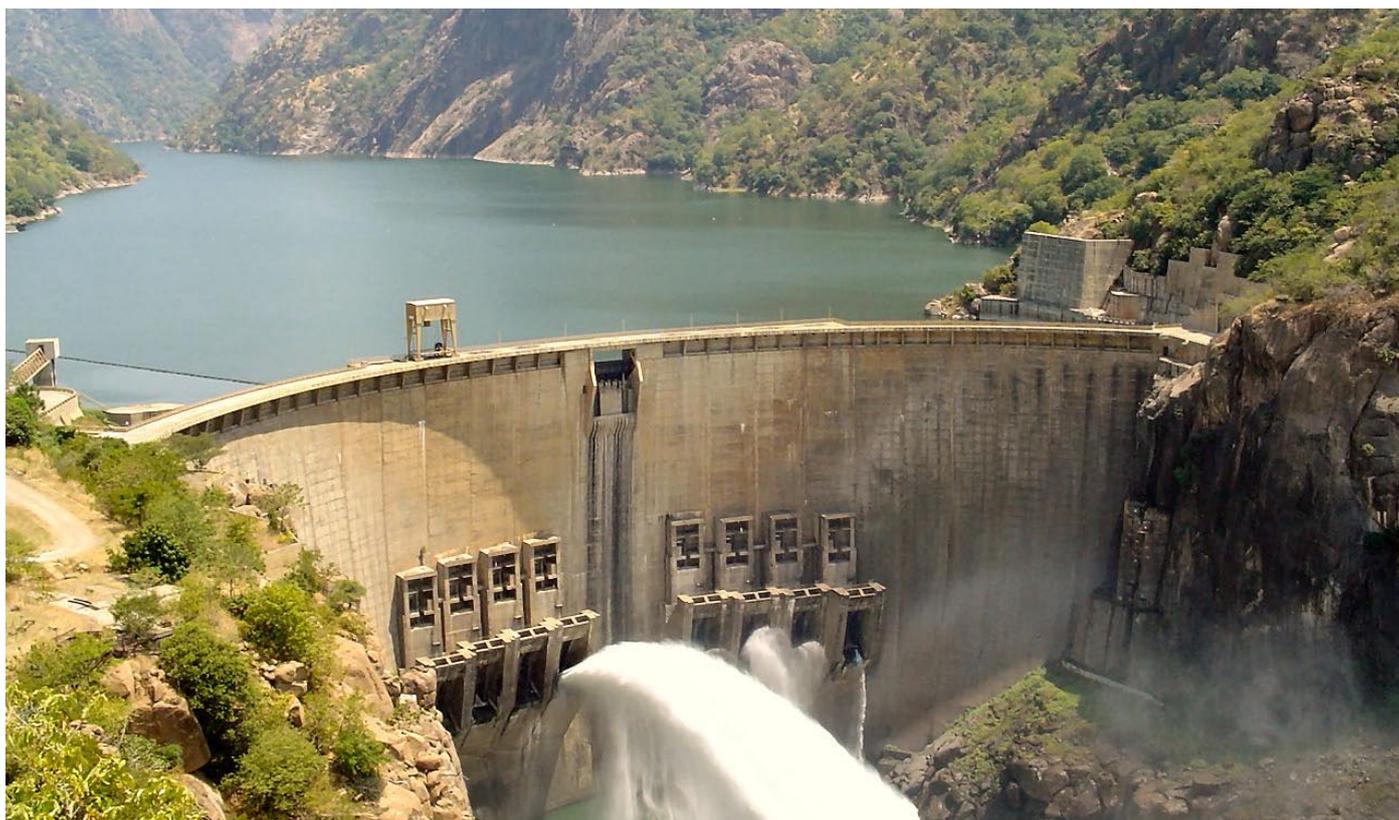
HCB galardoada Melhor Marca pela terceira vez

A Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB) foi galardoada pela terceira vez com o prémio da Melhor Marca de Moçambique (MMM) do sector de Energia, de acordo com a pesquisa pública realizada pela empresa Intercampus

realizada em todas as capitais provinciais.

A 6ª edição das Melhores Marcas de Moçambique, realizada no dia 22 de Abril, em Maputo, premiou as marcas que mais se destacaram no panorama nacional e internacional em 2014.

Esta premiação surge num momento em que a Hidroelétrica de Cahora Bassa está a desenvolver projectos de modernização de infra-estruturas de produção e de transmissão de energia.



A ÁGUA DE MOÇAMBIQUE



Filipe Nyusi visita a Cidade de Maputo



Imagens referentes à visita que o Chefe do Estado moçambicano Filipe Jacinto Nyusi efectuou no passado fim-de-semana à Cidade de Maputo. Nesta sua visita Nyusi escalou o Dis-

trito Municipal de Ka-Tembe onde para além de contacto com a população local visitou as obras de construção da ponte Maputo/Ka-Tembe. Na Cidade de Maputo orientou a Sessão Ex-

traordinária do Governo da Cidade, visitou a cintura verde onde acompanhou as inquietações dos produtores em relação ao futuro das suas terras e recebeu a Chave da Cidade de Maputo.





República de Moçambique

Comissão Nacional dos Direitos Humanos

COMUNICADO DE IMPRENSA

A Comissão Nacional dos Direitos Humanos acompanha com muita tristeza e preocupação os ataques xenófobos que os seus concidadãos sofreram e sofrem no país vizinho da África do Sul.

A nossa tristeza ressalta do facto de terem sido atacados seres humanos livres e trabalhadores só por não serem sul-africanas. Foram mortas mortas, feridas, desalojadas e expulsas pessoas que com o seu trabalho contribuem no seu dia-a-dia para o engrandecimento da economia sul-africana e que por muitas razões estão inseridas no tecido social daquele país.

Por causa dos ataques, as pessoas perderam seus entes queridos, seus bens, seus negócios e seus trabalhos. Com os ataques, os sul-africanos colocam em causa a solidariedade que é exigida a todos os povos como um dever para com os outros. Com os ataques se criam precedentes que podem provocar e replicar actos violentos semelhantes dentro da África do Sul e em outros países.

Esta não é a primeira vez que os sul-africanos atacam violentamente e assassinam seus concidadãos africanos, prova de que as medidas tomadas no passado, sobretudo depois dos ataques de Maio de 2008 não foram suficientemente eficazes para impedir que novas situações com as mesmas características e com as mesmas proporções ou mais violentas ainda tivessem lugar.

A CNDH insta aos Governos dos Estados da SADC que a título individual e colectiva, tomem medidas sérias internamente nos seus países e sobretudo a nível regional para que os perpetradores desses actos sejam exemplarmente punidos e para actos do género não se repitam nem na África do Sul nem em outro país da região e da África.

A CNDH encoraja o Governo Moçambicano a criar com urgência todas as condições necessárias para que os seus cidadãos feridos e desalojados sejam urgentemente acolhidos e recebam todo o cuidado de que necessitam. Encoraja também que seja criada uma comissão interministerial que possa acompanhar a situação de perto e trabalhar com o governo sul-africano no sentido de se repararem os danos provocados aos moçambicanos assim como trabalharem no sentido de se evitarem no futuro situações semelhantes.

continua na página seguinte

continuado da página anterior

A CNDH fará tudo que está ao seu alcance para melhor proteger os direitos dos cidadãos moçambicanos no país e fora dele, tanto é que uma missão da Comissão está a trabalhar para acompanhar de perto na África do Sul as medidas que estão a ser tomadas para que resultados positivos a curto e a longo prazo sejam alcançados.

Por mais direitos humanos e menos violações.

Maputo, aos 27 de Abril de 2015

Custódio Duma

Presidente da CNDH

Macamo movimentou quadros do SGAR

MAPUTO - A Presidente do Parlamento moçambicano, Verónica Nataniel Macamo, procedeu recentemente a movimentação interna dos quadros de direcção e chefia do Secretariado Geral da Assembleia da República (SGAR) com vista a imprimir maior dinamismo na realização de actividades de apoio ao desempenho do deputado.

Com efeito, Atanásio Pedro Chacanane, que vinha ocupando o cargo de Director da Divisão do Processo Legislativo, passa a chefiar o Gabinete Técnico, enquanto Figueiredo Manuel Sengo, que era Director da Divisão de Relações Públicas e Internacionais, ocupa o cargo de Director da Divisão de Documentação Parlamentar. Macamo movimentou, igualmente, Atanásio José Ajape Chironga, do Departamento de Património da Divisão de Administração e Planificação para a Delegação Provincial do SGAR da Cidade de Maputo, enquanto Filomena Bartolomeu, que chefiava o Departamento de Orçamento de Contabilidade da Divisão de

Finanças é a nova Directora da Divisão de Administração e Planificação. A funcionária Filomena da Conceição Grachane, que chefiava o Gabinete Técnico passa a ocupar o cargo de Directora da Divisão do Processo Legislativo; Juliana Alice Buque, que era Secretária Particular de Verónica Macamo, passa a desempenhar as funções de directora do Gabinete do Presidente do Parlamento moçambicano; o jovem Oriel José Chemane, que chefiava o Departamento de Relações Públicas e Protocolo na Divisão de Relações Públicas e Internacionais, ocupa o cargo de Director desta mesma Divisão; e Raquel Ma-

tuquela Taela, que desempenhava as funções de Directora do Gabinete da Presidente da AR, passa a ocupar o cargo de Directora da Divisão de Recursos Humanos, anteriormente chefiada pelo especialista parlamenta Júlio António Silva, perecido em Fevereiro passado. Entretanto, as Delegações Provinciais do SGAR de Manica, Sofala e Tete, reunidas recentemente, na província de Manica, distrito do mesmo nome, prepararam a sua proposta de agenda das matérias que serão discutidas na Reunião Anual das Delegações Provinciais do SGAR prevista para o mês de Maio próximo, na capital moçambicana, Cidade de Maputo.

PROVÍNCIA DE CABO DELGADO

Arranca mobilização para construção da Base Logística de Pemba

Arrançou a mobilização de equipamentos para a construção do Centro Integrado de Logística de Hidrocarbonetos de Pemba, uma infra-estrutura também conhecida como a Base Logística de Pemba que irá assegurar o apoio logístico da indústria na região norte do País.

De acordo com o director-executivo da ENH Logistics, Eduardo Naiene, a mobilização do empreiteiro terá uma duração de cerca de 30 dias, devendo depois iniciar as obras de construção das infra-estruturas.

"A nossa previsão é que até o terceiro trimestre de 2016 teremos a infra-estrutura que constitui a primeira fase do projecto pronta para servir a actividade logística da indústria de hidrocarbonetos", disse Naiene.

De referir que o Centro de Logística Integrada de Hidrocarbonetos é uma infra-estrutura concebida para atender as necessidades logísticas de hidrocarbonetos no norte de Moçambique. O projecto foi concessionado pelo Governo à Portos de

Cabo Delgado (PCD), uma sociedade constituída pela Empresa Nacional de Hidrocarbonetos e pela Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM). Por sua vez, a PCD subconcessionou o projecto à ENHILS, uma sociedade constituída pela ENH Logistics (ENHL) e pela companhia Nigeriana Orlean Invest.

O projecto visa criar uma solução integrada de logística para todas actuais e futuras actividades



de pesquisa e desenvolvimento de hidrocarbonetos na região, trazendo, para um mesmo local, um porto comercial, área comercial, área residencial, área industrial, de turismo, entre outros. A primeira fase de implementação do projecto terá um investimento de mais de 150 milhões de dólares a serem usados na construção de um cais de 300 metros e no desenvolvimento de uma área industrial de 60 hectares.

Eduardo Naiene referiu que as obras desta primeira fase serão executadas pela empresa chinesa China Harbour Engineering Corporation (CHEC) para a execução das obras referentes a primeira fase do projecto.

"Este é o arranque de uma fase muito importante do projecto. Com o início dos trabalhos, os moçambicanos também terão a oportunidade de participar no projecto, com a oferta da sua força de trabalho, fornecimento de materiais de construção, prestação de serviços, entre outros", disse Naiene.

ESTRADAS E PONTES

Reconstrução arranca dentro de dias em Nampula

- A reconstrução de estradas e pontes na Província nortenha de Nampula poderá arrancar dentro de dias.



NAMPULA – O Governo da Província de Nampula necessita de mais de seiscentos milhões de meticais para a reconstrução de estradas e pontes destruídas pela forte chuva que se abateu sobre a província no primeiro trimestre deste ano. O governador de Nampula referiu que o processo de reconstrução das estradas e pontes destruídas vai iniciar em finais de Maio próximo depois de concluído o levantamento das necessidades específicas.

O Distrito de Angoche é um dos mais afectados onde caíram quatro pontes que impedem a ligação entre a sede do distrito e alguns postos

administrativos, localidades, bem como alguns distritos circunvizinhos.

Víctor Borges disse que reconstruir as vias de acesso e ajudar as pessoas que perderam as suas casas em reconstruí-las constitui prioridade para o sossego socioeconómico.

"É necessário dizer que as enxurradas destruíram quatro pontes, mas não só as pontes foram destruídas mas também as próprias estradas que foram destruídas devem ser repostas para permitir a transitabilidade", governador de Nampula Víctor Borges falando no final de uma visita de trabalho que efectuou ao Distrito de Angoche.

Quais são os negócios dominados pela China noutros países?

- Com cerca de 4 biliões de dólares norte-americanos em reservas internacionais aplicadas em vários fundos soberanos, a China tem muito dinheiro para investir.

Não causa surpresa, portanto que os investimentos do gigante asiático no exterior tenham se multiplicado oito vezes na última década, superando 140 biliões de dólares norte-americanos em 2013. Surpreende, porém, que apesar do salto na taxa de investimento estrangeiro, o PIB chinês tenha caído em 2014 na comparação com o ano anterior, em grande parte devido à redução dos gastos em projectos de energia.

Mas a crise tende a ser curta, pela simples razão do crescimento da população, e mais importante, pela classe média emergente e o seu apetite voraz por recursos. Nesse período, para onde a China vai destinar os seus recursos?

Estados Unidos

Os Estados Unidos têm sido o maior destino do dinheiro chinês, em valores médios, na última década, em grande parte, pela explosão de investimentos desde 2012. Até o ano passado, a liderança era ocupada pela Austrália.

No primeiro semestre do ano passado, no entanto, o montante investido pela China nos Estados Unidos se igualou ao volume de recursos aplicado no Reino Unido, o principal destino europeu de investimentos chineses, com 24 biliões de dólares norte-americanos.

O valor é o dobro do que a França recebeu (12 biliões de dólares norte-americanos).

A China tem investido e assinado contratos em todo o mundo, mas a África tem sido o seu principal foco de interesse.

Ao todo, o país asiático mantém negócios em 34 países africanos — e o número tende a aumentar.

A Nigéria lidera a lista, com 21 biliões de dólares norte-americanos em investimentos chineses. A Etiópia e Argélia atraíram mais de 15 biliões de dólares norte-americanos cada uma e Angola e África do Sul, receberam quase 10 biliões de dólares norte-americanos, respectivamente.

A razão é simples: o continente é rico em recursos naturais.

Do outro lado da balança, as tensões políticas explicam por que os chineses têm investido tanto na Mongólia (1,4 bilião de dólares norte-americanos) e o Japão (1,6 bilião de dólares norte-americanos), este último do qual a China acaba de tirar a vice-liderança no ranking das

maiores economias do mundo, capitaneada pelos Estados Unidos.

Recursos energéticos

Estimativas apontam, por exemplo, que até 2050 a China precisará de três vezes mais recursos para atender a sua demanda de energia.

É por isso que o investimento em energia ofusca os demais sectores: desde 2005, são cerca de 400 biliões de dólares norte-americanos destinados a prover necessidades energéticas aos seus 1,4 biliões de habitantes.

Os metais também são outra área-chave do investimento chinês, pois têm papel fundamental na construção e na indústria do país.

O governo comunista fez ainda grandes investimentos em empresas e projectos específicos, a maioria no campo de energia.

A estatal de petróleo CNOOC, por exemplo, investiu US\$ 15 milhões (R\$ 45 milhões) na canadense Nexen em 2013, ao passo que outras empresas controladas pelo Estado chinês fizeram acordos bilionários nos últimos anos.

Além dos recursos de energia, o sector de finanças também vem atraindo grandes somas, sendo os maiores beneficiários bancos como Morgan Stanley (Estados Unidos) e Standard Bank (África do Sul).

Outras grandes empresas globais como Barclays, Ford, IBM ou General Motors também já foram alvo do apetite chinês por altos retornos.

América Latina

Aproveitando-se dos desequilíbrios das economias latino-americanas, que precisam de recursos abundantes na forma de investimento e financiamento, a China encontrou na região uma porta de entrada para explorar e consolidar sua presença.

Mais uma vez, o interesse chinês no continen-

te tem a ver com a necessidade de garantir "o fornecimento de energia para seu crescimento económico", explica o jornalista Yuwen Wu, do serviço chinês da BBC.

Esse cenário fez com que o país desenvolvesse focos específicos de investimento e concessão de empréstimos em quatro países da América Latina: Venezuela, Brasil, Argentina e Peru.

1. Venezuela

Em Setembro de 2013, o então ministro do Petróleo venezuelano, Rafael Ramirez, anunciou um acordo com a China National Petroleum Corporation (CNPC) para um investimento da ordem de 28 biliões de dólares norte-americanos num novo projecto na Faixa Petrolífera do Orinoco.

CNPC é a "mãe" da PetroChina, a segunda maior empresa de petróleo do mundo em termos de capital.

Além desse acordo, outro investimento, de 14 biliões de dólares norte-americanos foi anunciado por Ramirez com a petrolífera estatal China Petroleum & Chemical Corporation (Sinopec), que tem um importante papel na região.

A Venezuela também recebeu cerca de 50 biliões de dólares norte-americanos em empréstimos garantidos por fornecimentos de petróleo.

Exemplos desses investimentos são o fundo bilateral de 17 biliões de dólares norte-americanos criado em 2007 para aumentar a produtividade do sector agrícola, e a concessão de 4 biliões de dólares norte-americanos pelo Bank of China para a construção de casas no país.

Em 19 de Abril deste ano, o Presidente venezuelano, Nicolas Maduro, anunciou um novo financiamento de 5 biliões de dólares norte-americanos.

Somados todos os investimentos, a Venezuela desponta como o primeiro destino de investimento chinês na América Latina.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz

Maputo - Moçambique



CONTRA MALÁRIA

Testes da vacina chegam a fase final

Novos testes de uma vacina contra a malária produziu resultados animadores chegando à fase final de testes – a primeira a atingir este estágio – mas também produziu demonstrações de desapontamento com o grau de efectividade aquém do ideal.



Nas experiências, a droga RTSS/AS01 ofereceu protecção parcial a um grupo de 16 mil crianças de sete países africanos. Mas não foi efectiva em bebés de até três meses de idade, afirmaram os autores do estudo na revista científica britânica *The Lancet*.

A malária mata mais de 500 mil crianças no mundo, o equivalente a uma a cada minuto. No Brasil, segundo a OMS, o número de casos de malária tem diminuído, tendo sido registados em 2014, 178 mil casos, que levaram a 41 mortes.

Apesar do desempenho limitado, os cientistas salientaram que a droga é a vacina estágio clínico mais avançado disponível.

"O desenvolvimento desta vacina continua sendo importante", disse o coordenador do grupo de trabalho sobre malária da organização Médicos Sem Fronteiras, Martin de Smet.

"Posso ver o uso dessa vacina especialmente nos países onde a malária é um mal permanente, onde as crianças têm em média cinco, seis, sete episódios de malária

por ano.

Assim, mesmo que vacina ofereça, digamos 30% de protecção, se você traduzir isto em número de crianças salvas e em número de episódios de malária evitados, claro que (a vacina) é uma contribuição significativa para o controle da malária", afirmou o especialista.

Mas ele afirmou que os resultados são "desapontadores". "Tínhamos muita expectativa em relação a essa vacina e o nível de protecção que ela proveria. Está sem dúvida abaixo do que esperávamos."

Protecção parcial

Quase 9 mil crianças entre 5 e 17 meses de idade e 6,5 mil bebés entre 6 e 12 semanas receberam a vacina em sete países africanos (Burkina Faso, Gabão, Gana, Quênia, Malawi, Moçambique e Tanzânia) entre março de 2009 e Janeiro de 2011. Elas foram acompanhadas até o início de 2014.

Segundo os dados publicados no *Lancet*, a droga protegeu um terço das crianças vaci-

nadas no experimento.

Após receber três doses da droga, os níveis de efectividade em crianças mais velhas chegaram a 46%. Mas os efeitos em bebés foram menos significativos, afirmaram os cientistas.

Pesquisadores buscam uma vacina contra a malária, transmitida pela picada do mosquito, há 20 anos. Actualmente não existe nenhuma vacina aprovada contra a doença.

O autor do estudo, Brian Greenwood, da Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, reconheceu que dificilmente os níveis de efectividade da vacina contra a malária se compararão aos da droga para prevenir o sarampo, que chegam a 97%.

O parasita da malária tem um ciclo de vida complexo e ao longo dos séculos aprendeu a resistir ao sistema imunológico humano.

A agência europeia de medicina vai revisar os dados e, se for aprovada, a vacina poderia receber autorização para produção comercial. A Organização Mundial da Saúde pode recomendar o seu uso em Outubro.

Cepticismo

Alguns cientistas receberam o resultado dos testes com reserva.

Para o professor Adrian Hill, da Universidade de Oxford, a droga é um "marco", mas deixa muitas questões em aberto.

"Pelo fato de a vacina ter um efeito tão curto, o reforço é importante - mas não tem a mesma efectividade das primeiras doses", afirmou.

"Mais preocupante é o indício de um repique na propensão a malária: após 20 meses, as crianças vacinadas que não receberam o reforço tiveram um aumento no risco de contrair malária grave nos 27 meses seguintes, comparadas com as crianças não-vacinadas".

Outros especialistas pediram que o custo da vacina não implique reduções de investimento em medidas preventivas, como a distribuição de redes anti-mosquito.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque conosco!

Av. Francisco O. Magumbwé, Nº 457-Maputo Tel/Fax: 21-493-302 Cel: 02-082-7430 04-580-3900 Email: clinicamais@tdm.co.mz



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

Por que os conselhos sobre alimentação mudam tanto?

- Se comer ovos, não coma carne magra. Mas não era o contrário?

Quando recentemente o Conselho de Orientação de Dieta dos Estados Unidos (Dietary Guidelines Advisory Committee, DGAC, na sigla em inglês) desistiu de sua recomendação de restringir o consumo de alimentos ricos em colesterol, como os ovos, ou de reduzir o consumo de gorduras saturadas – para isso aconselhavam comer carne vermelha – ele contradisse uma recomendação tradicional adotada há anos e algo que era tomado como "evidência científica".



Tanto que a ideia se tornou uma "crença" arraigada na cabeça dos consumidores e foi tomada como base por toda a indústria para alimentos com baixos teores de gordura e colesterol.

Com a mudança da recomendação, os negócios afectados negativamente logo se revoltaram.

"Apesar dos dados que relacionam a carne vermelha processada ao câncer de cólon, também há uma evidência que sustenta o contrário", disse a vice-presidente de assuntos científicos do Instituto de Carne dos Estados Unidos, Betsy Booren, à mídia local.

"Os cientistas erraram antes? Que garantia temos de que, desta vez, estão certos? Qual conselho devemos seguir? Por que parece que eles não conseguem entrar em um acordo?", questionou.

Dificuldades

"Estamos diante de uma investigação contínua", explica à BBC Giuseppe Russolillo, director da Conferência Mundial de Nutricionistas e presidente da Fundação Espanhola de Nutricionistas (FEDN).

Em outras palavras, e como define Duane Mellor, professor de nutrição da Universidade de Nottingham, no norte da Inglaterra, conforme se adquire mais conhecimento, a ciência se refina, "e al-

gumas coisas que acreditávamos ser definitivas o deixam de ser."

"Mas nós, cientistas e nutricionistas, temos de trabalhar melhor em como comunicamos a mudança, para que o público não fique confuso. E não somos muito bons nisso", admite.

No entanto, os especialistas concordam que nem todos os trabalhos que são publicados têm bases sólidas e admitem que muitas vezes eles, por si só, não fornecem fortes evidências. E parte do problema está no quão difícil é conseguir provas científicas aleatórias e controladas quando se trata de alimentação humana.

"Infelizmente, estudos aleatórios controlados são complicados. Fazem parte de um quebra-cabeças que temos que resolver", disse Mellor.

Russolillo aponta que estes estudos são custosos e que não são suficientes.

"O que tem força mesmo são as meta-análises de estudos científicos controlados. Ou seja, o estudo de um número significativo de estudos científicos sobre uma pergunta específica", explica.

'Prostituição profissional'

A nutricionista independente Anna Daniels tem a impressão de que, ao menos no Reino Unido, "as recomendações não mudam de maneira frequente por nada".

"Dá a impressão de que sim, e isso se deve

ao fato de a mídia reproduzir certos estudos que surgem com evidências contraditórias, que podem não ser confiáveis o suficiente", diz.

A pergunta é: por que há tantos deles? E a resposta nos devolve à batalha que acontece nos Estados Unidos entre a indústria da carne e as autoridades encarregadas de formular as políticas públicas: existe uma linha tênue entre a ciência e as empresas de alimentos.

"Enfrentamos aquilo que chamamos de 'prostituição profissional': sociedades médicas que não trabalham com base da evidência científica e que, com conflitos de interesses, começam a dar recomendações à população", disse Russolillo.

"Não existe uma fórmula fácil de resolver esse problema. Os cientistas precisam trabalhar com a indústria de alimentos, porque eles fornecem os materiais para fazer os testes. Mas a relação deve ser transparente e explicada publicamente", disse Duane Mellor.

Assim, será que podemos comer ovos tranquilamente ou é melhor não? Quantos copos de vinho podemos tomar? A quem devemos dar ouvidos?

Abaixo, um guia com três passos para a boa alimentação, conforme nos disseram os especialistas:

Não se deixar levar pelas manchetes dos jornais. "Se uma notícia diz de repente que certo alimento, a gordura saturada por exemplo, é bom pra saúde, não faça esforços conscientes para incorporá-lo à dieta. A probabilidade maior é que o estudo tenha limitações e que a recomendação não seja tão clara", diz Anna Daniles.

Recorrer a especialistas. "Tem de tentar buscar informação junto a profissionais da nutrição – que são muitos -, às organizações... ainda que às vezes seja difícil dar uma resposta definitiva, porque não existem estudos de qualidade indubitável", pontua Giuseppe Russolillo.

Prefira o equilíbrio. "Em vez de focar nos alimentos, temos de olhar para os padrões da dieta. As refeições devem ser à base de vegetais, quantidades modestas de carnes, pão e cereais", aconselha Mellor.

Por dentro do mundo secreto dos tatuadores da Tailândia

- Na antiga Angkor, na época em que o Camboja dominava vastas áreas do Sudeste Asiático, soldados cobriam seus corpos inteiros com tatuagens sagradas chamadas yantra.

Exibindo a caligrafia Khmer e abreviações de encantamentos religiosos, e às vezes acompanhadas de imagens de serpentes, tigres, elefantes e outros fortes espíritos animais, a yantra era tida como capaz de dar sorte e poderes místicos a seus usuários. Hoje, tatuagens yantra ainda são populares entre os militares cambojanos, apesar de ter sido a vizinha Tailândia que ganhou a fama de centro mundial da arte corporal.

Escolas como a Bangkok Ink, na Tailândia, agora estão a abrir as suas portas para viajantes que queiram aprender a arte de aplicar o sak yant, como são chamadas as tatuagens em tailandês. Aqui, o sak yant é usado por membros de gangs para se protegerem em confrontos com rivais; por jovens garotas como um feitiço do amor; e por tailandeses comuns cujas tatuagens os lembram dos princípios do budismo. Os tailandeses acreditam que os poderes mágicos das tatuagens são mais fortes se elas forem aplicadas no topo da cabeça – a parte mais sagrada do corpo para os budistas.

Tatuagens de grace

Na foto, o designer gráfico Vee não hesita enquanto um novo sak yant é aplicado em suas costas em uma sessão no Bangkok Ink, um estúdio e escola de tatuagem que está tentando preservar essa arte antiga.

A cada ano, de 24 a 36 estrangeiros passam alguns meses no local aprendendo as habilidades necessárias para aplicar as tatuagens, tanto no estilo sak yant como no mais contemporâneo. Inicialmente, os alunos praticam em pele de porco e, quando melhoram, usam modelos tailandeses, que recebem as tatuagens de graça.

“As escolas de tatuagem da Austrália são muito caras, por isso vim para cá”, conta Alex Kelly, tatuador de Melbourne que está visitando a Bangkok Ink pela segunda vez.

As cinco linhas

Martin Kendall, dono da Bangkok Ink, exhibe em seu braço as chamadas hay taew, ou “Cinco Linhas”, a mais popular tatuagem sak yant.

Cada linha representa frases que, quando entoadas 108 vezes, podem levar seu dono a um nível profundo de meditação.

A primeira linha evita punições injustas, limpa espíritos indesejados e protege a casa; a segunda repele o azar; a terceira protege contra a magia negra e as maldições; a quarta energiza a boa sorte; e a quinta promove o carisma e atrai o sexo oposto.

Marca permanente

Independentemente do estilo da tatuagem, a maioria dos artistas não aplica os desenhos diretamente na pele.

Eles começam desenhando o contorno com caneta hidrográfica sobre uma folha de papel-manteiga. A imagem é, em seguida, transferida ao se pressionar o papel sobre a pele molhada.

Nesta foto, o grafiteiro belga Waf Alosta, outro aluno da escola, usa uma pistola de tatuagem para aplicar uma borboleta no tronco de um voluntário tailandês.

O mestre do bambu

Um método menos comum utiliza varetas de aço com agulhas nas pontas. É uma versão moderna da ferramenta usada pelos antigos tatuadores do Sudeste Asiático: varas de bambu com pontas afiadas.

Tanto o sak yant quanto o estilo moderno podem ser aplicados usando o método das varetas, mas é uma técnica que os alunos levam mais tempo para aprender.

“Esse tipo de tatuagem custa mais do que as que são feitas com pistola porque é um trabalho muito especializado”, afirma Kendall. “Ele não danifica



tanto a pele, provocando menos sangramento e menos crostas. E a pele se cura bem mais rapidamente.”

A foto mostra o melhor tatuador de varetas da escola, Krittirat. A cada 15 segundos, ele mergulha a agulha em um pequeno tinteiro, da mesma maneira que um escritor faria com uma pena nos séculos passados.

O factor dor

Nesta foto, Krittirat desenha uma serpente no braço de Kendall, enquanto uma assistente estica sua pele para evitar que a imagem se deforme.

Na Tailândia, acredita-se que a serpente protege contra a perseguição religiosa.

No início da sessão, que dura cerca de 90 minutos, Kendall disse que sua dor equivalia a 5, em uma escala de 0 a 10. Mas no final, passou a considerar o trabalho mais doloroso.

O método das varetas costuma doer mais do que a tatuagem com pistola. “Ser tatuado em partes do corpo mais ‘ossudas’ dói mais do que em áreas com mais gordura ou músculos”, explica ele.

DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.
Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C

Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique

Campo do Maxaquene superlotado acolheu Festival Tropical Zouk

MAPUTO - Mais 35 mil pessoas acorreram ao Campo do Maxaquene, nos dias 24 e 25 de Abril, para assistir à quarta edição do Maputo Festival Tropical Zouk, o maior evento deste género musical no País e no continente africano, que decorre anualmente na cidade de Maputo.

O local tornou-se, literalmente, pequeno para acolher o público que quis ver e ouvir os músicos e bandas nacionais e internacionais fazedores da música Zouk que, nos dois dias, partilharam o palco do festival, que já é uma referência nos países de expressão portuguesa, e não só.

Uma das atracções do primeiro dia do festival foi a banda Mobass, para além das brilhantes actuações dos Tabanka Djaz, Jean Michael Rotin, Ary, Kaysha e dos moçambicanos Cláudio Ismael, Júlia Duarte, C. Duarte, Slowly e Calisto Ferreira.

Já no sábado, dia 25, coube à banda Kassav levar o público ao delírio, ao interpretar os seus temas de sucesso, na sua maioria antigos, mas sobejamente conhecidos pelos seus fiéis amantes.

O segundo dia do festival foi igualmente marcado pelas actuações dos músicos Abuchamo Munhoto, Humberto Luís, Twenty Fingers, Euridse Jeque, Swit, Grace Évora, Suzana Lubrano, Yola Semedo e Kyaku Kyadaff.

O denominador comum, entre todos os artistas e bandas, foi a excelente performance em palco e a interacção com os espectadores, que viram superadas as suas expectativas em relação à qualidade do evento.



comercial da mcel, patrocinador oficial do festival, fez um balanço positivo da quarta edição do Maputo Festival Tropical Zouk, a julgar pela organização e adesão do público.

"O Festival Zouk transformou-se numa referência do mercado musical do nosso País e do continente. É um sucesso, sem dúvida, e a adesão do público é prova. Um evento deste género e magnitude já fazia falta, por isso a mcel apostou neste projecto, que já vai na sua quarta edição", afirmou Cláudio Chiche.



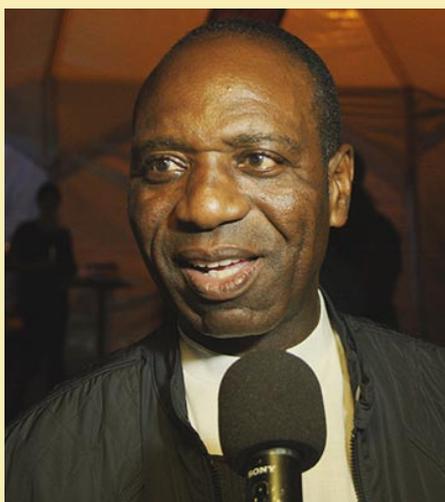
Entretanto, a quarta edição do Maputo Festival Tropical Zouk serviu, por um lado, para promover o reencontro entre o público e músicos e bandas que, por várias razões, andam distantes dos palcos há anos, como são os casos de Swit e do projecto Mobass.

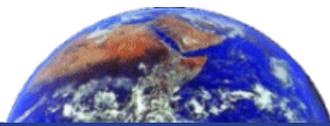
Por outro lado, foi uma oportunidade para alguns artistas pisarem, pela primeira vez, o palco do maior evento de música Zouk do continente. A nova promessa da música moçambicana, Euridse Jeque e os angolanos Kyaku Kyadaff e Ary são exemplo.

Quem também esteve a assistir ao festival, na noite do dia 25, foi o Primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, tendo sido recebido pelo administrador delegado da mcel, António Salze e o administrador comercial, Cláudio Chiche.

"A troca de sinergias entre os artistas que participam neste festival promove os nossos valores culturais e enaltece a música moçambicana. É importante que haja eventos deste género no País", considerou o nosso Primeiro-ministro.

Por seu turno, Cláudio Chiche, administrador





CONDENADO A MORTE

Brasileiro 'rejeita três últimos pedidos' na Indonésia

- O paranaense Rodrigo Muxfeldt Gularte, que deverá ser executado na Indonésia, rejeitou neste domingo fazer os seus três últimos pedidos e expressou confiança de que a sentença não será cumprida, disse o seu advogado.

Gularte, de 42 anos, foi notificado no sábado de que será executado por fuzilamento. Nenhuma data para a sentença foi anunciada, mas ela poderá ser realizada já na terça-feira após o fim do aviso de 72 horas previsto pela lei indonésia. Preso em 2004 ao tentar entrar na Indonésia com 6 quilogramas de cocaína em pranchas de surfe, Gularte foi condenado à morte em 2005.

A defesa ainda tenta convencer as autoridades a reverter a sua pena, após o brasileiro ter sido diagnosticado com esquizofrenia, e poderá ter entrado com um novo recurso ontem segunda-feira.

Gularte recebeu visita da prima, Angelita Muxfeldt, na prisão de Nusakambangan, a cerca de 400 quilômetros de Jacarta, onde ele é mantido e as sentenças deverão ser cumpridas. Ele poderá ser visitado todos os dias até à data da execução.

O encontro foi "difícil", no qual ele se negou a realizar os três últimos pedidos a que tem direito, disse à BBC Brasil o advogado Ricky Gunawan, que também esteve na reunião.

"Ele rejeitou, rindo. E disse: 'Isso é alguma coisa como Aladdin? Não preciso disso'", disse ele, que assumiu o caso em Março.

Gularte poderá ser o segundo brasileiro a ser executado na Indonésia. Em Janeiro, o carioca Marco Archer Cardoso Moreira foi fuzilado após ser condenado à morte por tráfico de drogas.

'Pena de morte abolida'

Gularte foi diagnosticado com esquizofrenia por dois relatórios no ano passado.

Em Março, uma equipa médica reavaliou o brasileiro a pedido da Procuradoria-geral da Indonésia, mas o resultado deste laudo não foi divulgado, apesar de repetidos pedidos da defesa e do Governo brasileiro.

Familiares e conhecidos relataram em entrevistas recentes à BBC Brasil que Gularte passa os seus dias na prisão conversando com paredes e ouvindo vozes de satélites. Dizem que ele se recusa a tirar um boné, que usa virado para trás, alegando ser a sua protecção.

No encontro deste domingo, Gunawan disse que o brasileiro alterou momentos de lucidez com discursos "delirantes", no qual disse acreditar que a sua execução não será realizada.

"Quando falamos da execução, ele disse que houve uma conferência internacional de procuradores que a pena de morte foi abolida

e que ele não será executado".

"Disse, por exemplo, que a água em Cilacap e em todos os lugares é intoxicada e que a gente devia ter cuidado".

Um representante da embaixada brasileira e um pastor também participaram da visita, disse Gunawan.



PREVISTO POR CIENTISTAS HÁ UM MÊS

Terramoto no Nepal 'seguiu padrão histórico'

- O devastador terramoto de magnitude 7,8 que atingiu o Nepal no último sábado já deixou milhares de vítimas, feridos e desabrigados. Mas esta tragédia não é totalmente inesperada.

Cientistas haviam identificado há um mês a possibilidade de um grande abalado sísmico ocorrer no exacto epicentro deste último tremor, após um estudo revelar um padrão histórico de terremotos nesta região. Laurent Bollinger, da agência de pesquisa CEA na França, e seus colegas realizaram uma pesquisa de campo no Nepal e identificaram ser comum que um grande terremoto gere outro, vários anos mais tarde, na mesma região.

Assim, um tremor ocorrido no Nepal em 1934, que matou 8,5 mil pessoas, teria gerado uma grande pressão no subsolo, que foi sendo transferida ao longo de uma falha geológica e liberada 81 anos depois, no último sábado.

O mesmo "efeito dominó" teria ocorrido há 700 anos, segundo os cientistas.

Falha geológica

Em sua pesquisa, Bollinger e sua equipe foram

até à selva no centro-sul do Nepal para investigar a principal falha geológica do país, que corta seu território de leste a oeste e tem uma extensão de 1 mil quilômetros.

No local onde a falha chega à superfície, eles desenterraram fragmentos de carvão vegetal para verificar quando ela havia se movido pela última vez.

Textos antigos mencionam diversos terremotos, mas localizar no solo do Nepal onde eles ocorreram é extremamente difícil, porque intensas chuvas, deslizamentos de terra e a densa folhagem cobrem a superfície da terra, fazendo com que seja difícil identificar as rupturas causadas por um tremor.

Mas, a partir da análise do carvão, o grupo liderado por Bollinger encontrou evidências de que a falha investigada não havia se movido por um longo tempo.

"Mostramos que esta falha não havia sido a cul-

pada pelos grandes terremotos de 1505 e 1833, e que a última vez que ela havia se movido havia sido em 1344", afirma Bollinger, que apresentou o estudo para a Sociedade Geológica do Nepal há duas semanas.

Preocupação

Antes, a equipa havia trabalhado em outro segmento próximo da falha, que fica ao leste de Kathmandu, e mostrado que ele havia passado por fortes terremotos em 1255 e, depois, em 1934.

Quando os cientistas viram este padrão de eventos, eles ficaram preocupados, porque, quando acontece um grande terremoto, o movimento de terra gerado por ele gera uma transferência de pressão ao longo da falha - e parece ter sido isso que ocorreu após o tremor de 1255.

Depois de 89 anos, em 1344, a pressão acumulada no segmento leste da falha foi liberada, gerando um novo forte abalo.